



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE ENSINO - PPGICS
() Inverno (X) 2015.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Análise de Situações de Saúde			
Código: <i>não preencher</i>	Créditos: 03	Carga Horária: 90h	Período
Coordenador da Disciplina: Christovam Barcellos Professores: Marcel Pedroso e Carlos Machado			Início: 12/08/2015 Término: 09/12/2015 Dia da Semana: Quarta Horário: Das 08h às 12h
Linha 1: () 1.1 () 1.2 (X) 1.3 () 1.4 (X) 1.5 () 1.6 (X) 1.7 (X) 1.8			
Linha 2: () 2.1 () 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)

EMENTA
A disciplina tem como objetivo apresentar e capacitar os alunos em relação as abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais (historicidade) e espaciais (território). As abordagens teóricas e metodológicas encontram-se ancoradas em conceitos sobre processos saúde e doença, território, ambiente e equidade. O conteúdo disciplinar será desenvolvido através de procedimentos que se sedimentam nos pressupostos didáticos de que “para se aprender, tem que fazer” e de que “é só fazendo, que se apreende”. Estudos de casos de análises de situações de saúde nacionais e internacionais, bem como exercícios que permitam aos alunos aprender e praticar a partir de temas-problemas em espaços de complexidade diversas ser adotados no processo didático-pedagógico. Os estudos de casos e exercícios envolverão a articulação de indicadores, relacionados com o processo de determinação, com a sua expressão empírica, em termos de condições particulares de vida e de saúde e serão desenvolvidos através de trabalho em grupos, laboratório de análise de dados situacionais e seminários, sempre centrados em análises de problemas mais relevantes na conjuntura sanitária atual.

OBJETIVOS
- Apresentar referencial teórico sobre análise de situação em saúde; - Proporcionar o manuseio das principais ferramentas para aquisição e análise de dados em saúde e de interesse para saúde; - Promover um interface entre aspectos teóricos e práticos sobre análise de situação de saúde e análise visual de informações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Barata RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro:

Editora FIOCRUZ, 2009.

Barcellos CC, Sabroza PC, Peiter P, Rojas, LI. Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situação de saúde. Informe Epidemiológico do SUS, 11(3): 129-138. 2002.

Barreto, ML; Carmo, EH. 2007. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(Sup): 1779-1790.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M.Santos, Christovam Barcellos, organizadores. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde; 1)

Castellanos PL. 1997. Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida. Considerações conceituais. In: Condições de Vida e Situação de Saúde (Org. Rita Barradas Barata). Rio de Janeiro : ABRASCO.

Castellanos PL. 2004. Análises de situación de salud de poblaciones. In: Navarro FM et al. (Org). Vigilancia Epidemiológica. Madrid: McGraw-Hill/Interamericana. pp. 193-213.

Freitas CM (Org.). Saúde ambiental - Guia básico para construção de indicadores. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. 128p. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_guia_basico.pdf

Krieger, N. 2012. Who and What Is a “Population”? Historical Debates, Current Controversies, and Implications for Understanding “Population Health” and Rectifying Health Inequities. Milbank Quarterly. 90(4): 634-81.

RIPSA. Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil. 2ª Edição. Ministério da Saúde – OPS. Brasília; 2008.

Rojas LI. La diferenciacion territorial de la salud em la recuperacion de los contextos. A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde. Barcellos (org.) Rio de Janeiro: ABRASCO:ICICT:EPSJV, 2008. p.87-106.

Rojas, LI. 2008. Territorio y contextos en la salud de la población. Rev. Cubana de Salud Pública. 34(1): (obs: sem páginas, com leitura online)

Teixeira, Maria da Gloria et al. 2002. Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias em Salvador - Bahia: evolução e diferenciais intra-urbanos segundo condições de vida. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 35(5): 491-497.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(opcional)*

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1) Participação em sala de aula (1,0 ponto)
- 2) Fichamento de sete textos (3,5 pontos, sendo 0,5 por texto)
- 3) Apresentação de um seminário em sala de aula (2,0 pontos)
- 4) Entrega de um trabalho final, com análise de uma situação de saúde (3,5 pontos)

CRONOGRAMA	
Data	Conteúdo / Indicação de Leitura
12/08	Apresentação da disciplina e dos professores responsáveis
19/08	Exposição dialogada – Texto: Castellanos PL. Sistemas Nacionales de Vigilancia de la Situacion de Salud segun Condiciones de Vida y del impacto de las Acciones de Salud y Bienestar. <i>OPS/OMS</i> .
26/08	Exposição dialogada – Texto: Castellanos PL. 2004. Análises de situación de salud de poblaciones. In: Navarro FM et al. (Org). <i>Vigilância Epidemiológica</i> . Madrid: McGraw-Hill/Interamericana. pp. 193-213.
02/09	Exposição dialogada – Texto: Krieger, N. 2012. Who and What Is a “Population”? Historical Debates, Current Controversies, and Implications for Understanding “Population Health” and Rectifying Health Inequities. <i>Milbank Quarterly</i> . 90(4): 634-81.
09/09	Aula prática – Principais fontes de dados e informações para políticas públicas no Brasil - Definição de dados, variáveis e indicadores.
16/09	Aula prática – Principais fontes de dados e informações para políticas públicas no Brasil e TABNET.
23/09	Apresentação do Trabalho da aula 6 (em grupos) Exposição dialogada – Rojas LI. La diferenciacion territorial de la salud en la recuperacion de los contextos. A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde. Barcellos (org.) Rio de Janeiro: ABRASCO: ICICT: EPSJV, 2008. p.87-106.
30/09	Palestra: Vigilância de Base Territorial – Limites e Possibilidades –Professor Paulo Sabroza
07/10	Exposição dialogada. BARCELLOS, Christovam; BASTOS, Francisco Inácio. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? <i>Cad. Saúde Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, Sept. 1996.
14/10	Aula prática – Indicadores de saúde no território. Construindo mapas de saúde (Tabwin).
21/10	Exposição dialogada e aula prática – Saúde ambiental - Guia básico para construção de indicadores: Parte II - Indicadores de saúde ambiental. pp. 73-109.
28/10	Feriado
04/11	Palestra: Maria de Fátima Marinho de Souza – Análise de situação de saúde no Brasil
11/11	Aula prática – Construção de um painel de indicadores para análise de situação de saúde ambiental
18/11	Exposição dialogada e aula prática – Análise Visual de Situações de Saúde – Introdução ao TABLEAU Software
25/11	Aula prática – Análise Visual de Situações de Saúde – Boas práticas de análise e publicação de resultados com TABLEAU Software
02/12	Apresentação dos trabalhos
09/12	Apresentação dos trabalhos

Rio de Janeiro, 27/04/2015.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.